

vante da longevidade nata. E em tal esforço de desenvencilhar-se de atilhos que proclamava a independencia pla razão, a aristocracia pla intelligencia, o dominio pla fôrça mas sempre na condenação de viver no alheamento absoluto do deslocamento das proporções. Em vez de assignatura estava mal impresso um quadrado azul n'uma impaciencia de côr á espera do que viésse da distancia diminuida em frio telegrafico de noite. Os sentidos reproduziam-se em listas fosforescentes plas diagonaes dedadas de teclado onde se crucificava um W entrelaçado em peixe-desepero fóra d'agua. E outra vez as diagonaes dividiam o quadrado em raios X separação sectores transbordantes de praça de touros onde o eu-querer-me-dizer fôsse o touro mais forte contra toureiros transparentes a sangrarem-me o cachaço. Eu existia apenas na febre da cidade e sempre atento, a ver quando os meus sentidos se distraiam pra me raspar de dentro de mim-proprio. Mas o circulo cançado de se procurar dentro de si-proprio em velocidade-mania parava nitidamente em quadrado azul. Tambem o cone azul da chama num gesto de emancipação planificava-se em quadrado azul esticado perpendicularmente no plano mais proximo numa transparencia de só se ver pra lá a mola das cidades e as ambições-segrêdos. O quadrado azul inchava-se pra harmonium asmático co'a voz de candieiro rouca de ventania e dizia esta quadra de 4 vertices: Amar = A + M + A + R. Primeiro um A, o primeiro A de amar. A seguir um M, o unico M de amar. Depois um outro A, o segundo A de amar. E por fim um R, o R do fim de amar. Todos os outros AA eram independentes como estes, todos pertenciam ás suas palavras, aos seus logares nas palavras. Eu-proprio que tantas vezes julguei que eu era um genio descobri que afinal não passava de ser o A do azul quadrado do quadrado azul. O meu olfato desprendera-se da quilha e desfocando-se do projector pra sexo-nódoa vestido de rêde, oscillava em anel perdido prá profundidade de ser um cadaver com pezos nos pés pra não dar á praia. Os outros sentidos desapareciam plos cantos em arrancos instantaneos de bichos surpreendidos e illuminavam os vértices de olhos inchados de mêdo e accêsos de curiosidade na entrada de buracos que só existissem por desaparecerem os peixes espantados. O meu atavismo viscoso tinha caído no fundo. Tinham-se-me dissolvido as formas, pouco a pouco, desde a superficie e por fim o meu anel já enfiava só a psicologia a tingir de raiva a nostalgia subsistente do respirar. E como um acontecimento maravilhoso rodearam-me o anel chusmas neutras de animaes microscopicos e cabeçudos que se deixavam atravessar pla irradiação luminosa do diamante cujo ponto brilhante apertava avarentamente-dolorosa a minha intelligencia fabricada de substancia de eternidade. Mas com o tempo o brilho do diamante passou a ser a extremidade-cilada da antêna fluctuante da fishingfrog numa importancia capital